



Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária - EMBRAPA
Vinculada ao Ministério da Agricultura e Reforma Agrária
Unidade de Execução de Pesquisa de Ambito Estadual de Dourados
UEPAE de Dourados
Rodovia Dourados - Caarapó, Km 5
Caixa Postal 661
79 800 Dourados, MS

COMUNICADO TÉCNICO

Nº 39, out/90, p.1-5

CUSTO DE PRODUÇÃO DE SOJA NA REGIÃO DE DOURADOS, MS, SAFRA 1990/91

Geraldo Augusto de Melo Filho¹

José Mauro Kruker²

São apresentados no presente trabalho três tipos de custos: fixos, variáveis e total.

Custos fixos remuneram os fatores de produção cujas quantidades não podem ser modificadas a curto prazo, mesmo que as condições de mercado indiquem vantagens em se alterar a escala de produção. São considerados custos fixos: de preciação, conservação e juros sobre o capital empregado em terra, benfeitorias, máquinas e equipamentos.

Custos variáveis são as despesas realizadas com os fatores de produção cujas quantidades podem ser modificadas, para mais ou para menos, de acordo com o nível de produção desejado. São exemplos de custos variáveis: aquisição de sementes, fertilizantes, defensivos, combustíveis, lubrificantes, reparos de máquinas e equipamentos e mão-de-obra, entre outros.

Custo total é representado pela soma dos custos fixos e variáveis.

A metodologia utilizada foi a mesma empregada por Melo Filho & Mesquita (1983) e Melo Filho & Kruker (1990).

Considerou-se, em situação simulada, um tipo de propriedade rural comum na região, na qual se cultivam 150 ha de soja, em solo do tipo Latossolo Roxo distrófico, corrigido e apresentando topografia plana a levemente ondulada.

A estimativa dos custos fixos, variáveis e total, por hectare, foram de Cr\$12.426,00 (210,40 BTNf); Cr\$22.244,00 (376,65 BTNf); Cr\$34.670,00 (587,05 BTNf), respectivamente (Tabelas 1, 2 e 3).

Em termos médios, pode-se considerar que o ponto de equilíbrio (produtividade média que deverá ser obtida pelo produtor de soja para pagar os custos de

¹ Eng.-Agr., M.Sc., EMBRAPA-UEPAE de Dourados, Caixa Postal 661, 79800 - Dourados, MS.

² Administrador de Empresa, EMBRAPA-UEPAE de Dourados.



TRATORES E COLHEITADEIRAS MASSEY-FERGUSON
PEÇAS E SERVIÇOS

Av. Marcelino Pires, 6130 - Fone: 421-7211
79 800 - Dourados, MS

CT/39, UEPAE de Dourados, out/90, p.2

produção), mantidos os atuais níveis de preços reais, no caso dos custos fixos, é de 1.121 kg/ha; dos custos variáveis, de 2.007 kg/ha; e do custo total de 3.128 kg/ha (Tabela 3). Em vista disso, na presente safra, os custos de produção estão bastante elevados, tornando difícil a obtenção de retorno econômico.

A estimativa de custos ora apresentada reflete as condições de determinada propriedade rural, imaginada como sendo representativa da média. Na realidade, cada propriedade apresenta peculiaridades quanto a topografia e fertilidade dos solos, tipo de máquina, nível tecnológico, área plantada e, até mesmo, aspectos administrativos, entre outros, tornando-as diferenciadas na estrutura dos custos de produção. Portanto, em alguns casos, os custos ora apresentados poderão ser maiores e, em outros, menores, sendo que as diferenças poderão recair tanto sobre os custos fixos quanto sobre os variáveis.

Como o ponto de equilíbrio pode variar quando ocorrem modificações no custo de produção ou no preço do produto, em alguns casos, a produção de soja pode tornar-se mais atrativa, como nos exemplos da Tabela 4. De qualquer modo, recomenda-se ao produtor, procurar a assistência técnica e estudar as possibilidades de redução de custos e elevação da produtividade, visando dar rentabilidade econômica a sua atividade.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- MELO FILHO; G.A. de & MESQUITA, A.N. de. Custos de produção de trigo no estado de Mato Grosso do Sul. Dourados, EMBRAPA-UEPAE Dourados, 1983. 28p. (EMBRAPA. UEPAE Dourados. Circular Técnica, 8)
- MELO FILHO; G.A. de & KRUKER, J.M. Custo de produção de trigo, na região de Dourados, MS, safra 1990. Dourados, EMBRAPA-UEPAE Dourados, 1990. 11p. (EMBRAPA. UEPAE Dourados. Comunicado Técnico, 38).

CT/39, UEPAE de Dourados, out/90, p.3

TABELA 1. Custos fixos da cultura de soja, por hectare, em setembro de 1990, Dourados, MS.

Componente de custo	Unidade ^a	Quantidade	Preço/unidade (Cr\$1,00)	Custo fixo		Participação (%)
				Cr\$1,00	BTNF	
Preparo do solo e sementeira				3.221,96		
Aplicação de calcário ^c	h/tr	0,50	1.396,38	698,19	11,82	5,62
Escarificação	h/tr	1,50	478,61	717,92	12,16	5,78
Gradagem pesada	h/tr	0,75	724,22	543,17	9,20	4,37
Gradagem niveladora	h/tr	0,75	482,69	362,02	6,13	2,91
Semeadura e adubação	h/tr	0,80	1.125,82	900,66	15,25	7,25
Trato cultural				1.807,46		
Aplicação de herbicida	h/tr	0,40	769,13	307,65	5,21	2,48
Incorporação de herbicida	h/tr	0,75	769,13	576,85	9,77	4,64
Aplicação de inseticida	h/tr	1,20	769,13	922,96	15,63	7,43
Colheita	h/c	0,60	2.523,20	1.513,92	25,63	12,18
Transporte interno	h/tr	1,00	482,35	482,35	8,17	3,88
Remuneração da terra ^d				2.909,50	49,27	23,42
Remuneração das benfeitorias ^e				1.140,48	19,31	9,18
Calcário dolomítico	kg	750,00	1,80	1.350,00	22,86	10,86
Total				12.425,67	210,40	100,00

^a h/tr = hora de trator; h/c = hora de colheitadeira.^b BTN Fiscal em 1.9.90: Cr\$59,0576^c Considerou-se uma correção do solo com 3 t/ha de calcário a cada quatro anos, o que corresponde ao rateio de 750 kg/ha/ano.^d Remuneração da terra = custo fixo anual da terra dividido por área de soja.^e Remuneração das benfeitorias = custo fixo anual das benfeitorias dividido por área da propriedade (500 ha).

PORTO PAGO

de Dourados, set/90, p.4

IMPRESSO